O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO TEÓRICA

Maria Aparecida Santos Buriti Souto [1]

Anny Heloisa Porto Ribeiro Silva [2]

Normilda Cavalcanti de Oliveira [3]

Adriana Dantas de Lima [4]

Marcos dos Santos Nascimento[5]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica e é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, em parceria com a família e a comunidade. Nesse contexto, o planejamento pedagógico deve respeitar as características da infância e promover experiências significativas que estimulem a participação ativa das crianças. Diante dos desafios do processo de ensino-aprendizagem, a ludicidade destaca-se como uma estratégia que favorece a interação, a comunicação, a imaginação e a expressão infantil. Entretanto, o brincar não deve ser compreendido apenas como entretenimento, mas como uma experiência educativa que exige intencionalidade pedagógica e acompanhamento do professor. Este trabalho busca responder à seguinte questão: de que forma a ludicidade pode ser utilizada para dinamizar a aprendizagem na Educação Infantil? O objetivo geral é compreender a importância do lúdico nessa etapa, considerando suas contribuições para o ensino-aprendizagem. Especificamente, busca-se apresentar aspectos da legislação e das orientações curriculares, discutir a construção da aprendizagem e analisar o papel da ludicidade no desenvolvimento infantil. A

[1] Especialista pelo curso de Educação Infantil, Anos Iniciais e Psicopedagogia da Faculdade Venda Nova Do Imigrante – ES, mariaburiti34@gmail.com;
[2]Especialista pelo curso de Fundamentos e Práticas Educativas na Educação Infantil da Faculdade dos Vales – MG, annyheloisaribeiro7@gmail.com;
[3]Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Três Marias - PB, normilda.araujo@aluno.uepb.edu.br;
[4]Especialista pelo curso de Educação Infantil da Faculdade Integrada de Patos - PB, adri_dantas@hotmail.com;
[5]Professor orientador: Doutorando da Christian Business School – EUA, marcossantos31pc@gmail.com .

ISSN: 2358-8829

relevância do estudo consiste em refletir sobre práticas pedagógicas que valorizem a criança como sujeito ativo e favoreçam aprendizagens significativas.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio da leitura e análise de produções teóricas relacionadas à ludicidade e à Educação Infantil. Conforme apresentado no trabalho de origem, a discussão mobiliza contribuições de Bacelar (2009), Santos (2010), Santos e Pereira (2019), Modesto e Rubio (2014) e Piaget (1964), além de documentos normativos brasileiros, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular.

O percurso metodológico consistiu em reunir e articular essas contribuições em torno de três eixos: a caracterização da Educação Infantil no marco legal e curricular; a compreensão do processo de ensino-aprendizagem nessa etapa; e as possibilidades e os limites do uso pedagógico do lúdico. A análise foi orientada pelo objetivo de compreender como as experiências lúdicas podem contribuir para a aprendizagem e para o desenvolvimento das crianças.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica, o estudo não apresenta coleta de dados empíricos com participantes, aplicação de instrumentos em campo ou resultados de intervenção. A análise se limita às obras e aos documentos citados no trabalho de origem. Não são informados procedimentos de busca sistemática, bases de dados, descritores ou critérios formais de inclusão e exclusão; por isso, a pesquisa é apresentada como revisão teórica de caráter qualitativo, sem atribuir-lhe um protocolo sistemático não documentado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil no Brasil: legislação e orientações curriculares

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). A legislação prevê o atendimento em creches ou entidades equivalentes para crianças de zero a três anos e em pré-escolas para crianças de quatro e cinco anos, sendo obrigatória a matrícula a partir dos quatro anos.

ISSN: 2358-8829

A história da Educação Infantil brasileira também é marcada por uma trajetória de caráter assistencialista, que se transformou à medida que as necessidades sociais e as concepções sobre a infância foram se modificando. Bacelar (2009) contribui para essa discussão ao situar a ludicidade e a educação infantil no campo das experiências que precisam considerar a criança de forma integral, não apenas como destinatária de cuidados ou de preparação para etapas posteriores da escolarização.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil compreendem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações e práticas cotidianas, constrói sua identidade, brinca, imagina, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e produz cultura (BRASIL, 2009). Essa concepção destaca a importância das relações sociais e das experiências vivenciadas na escola, reconhecendo a criança como participante do próprio processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular reforça essa perspectiva ao estabelecer direitos de aprendizagem e desenvolvimento, entre eles conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017). Esses direitos orientam a organização de experiências que ampliem o contato das crianças com diferentes linguagens, objetos, histórias, sons, movimentos e relações. A ação docente, portanto, requer intencionalidade educativa, planejamento e atenção às oportunidades de aprendizagem presentes nas brincadeiras e nas interações cotidianas.

Ludicidade e processo de ensino-aprendizagem

A ludicidade é frequentemente associada ao brincar, aos jogos, ao prazer e ao lazer, mas sua compreensão não deve ficar restrita a uma atividade isolada. Bacelar (2009) destaca que a experiência lúdica envolve dimensões emocionais, corporais, mentais e sociais. Essa compreensão permite reconhecer que brincar é uma experiência vivida pela criança, na qual ela pode atribuir sentidos ao mundo, expressar sentimentos e construir relações com outras pessoas e com o ambiente.

A utilização do lúdico na escola exige, assim, que o professor estabeleça objetivos pedagógicos sem retirar da experiência sua natureza significativa. Quando uma brincadeira é transformada apenas em tarefa repetitiva ou em treinamento antecipado de habilidades de alfabetização, corre-se o risco de desconsiderar os interesses, a disposição e as manifestações das crianças. Bacelar (2009) alerta para a necessidade de evitar práticas excessivamente escolarizadas que priorizem o desempenho mecânico em detrimento da vivência infantil.

Santos (2010) compreende a metodologia lúdica como uma forma prazerosa de aprendizagem, na qual a criança estabelece relações cognitivas com as experiências vivenciadas. Nessa perspectiva, brincar pode contribuir não apenas para a compreensão de conteúdos escolares, mas também para aprendizagens relacionadas à vida cotidiana. O valor formativo da atividade está ligado às experiências que ela promove e às possibilidades de participação, descoberta e reflexão.

Santos e Pereira (2019) ressaltam que jogos e brincadeiras podem favorecer a adaptação ao ambiente escolar e a apropriação de conhecimentos por meio do interesse e da motivação. Essas práticas também podem contribuir para o desenvolvimento

ISSN: 2358-8829

cognitivo, social e cultural. O brincar cria oportunidades para que as crianças experimentem papéis, construam narrativas, negociem regras e interajam com os colegas, ampliando suas formas de comunicação e convivência.

Na discussão de Piaget (1964), a construção de símbolos e signos relaciona-se às formas pelas quais a criança representa e compreende a realidade. A atividade lúdica participa desse processo simbólico, pois permite que objetos, ações e situações sejam representados de maneiras que ultrapassam seu uso imediato. A brincadeira de faz de conta, por exemplo, possibilita que a criança organize experiências e expresse compreensões por meio de representações próprias.

Modesto e Rubio (2014) também atribuem ao lúdico um papel relevante na mediação da aprendizagem, destacando sua relação com a imaginação, a concentração e o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Em conjunto, essas contribuições indicam que jogos e brincadeiras podem constituir recursos pedagógicos importantes quando articulados a objetivos claros, à observação do professor e ao respeito às necessidades e aos modos de participação das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras e dos documentos considerados permite organizar a discussão em três resultados centrais relacionados à importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. O primeiro refere-se ao reconhecimento da criança como sujeito ativo do processo educativo; o segundo diz respeito às contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento integral e a construção de conhecimentos; e o terceiro destaca a importância da intencionalidade pedagógica e da mediação do professor para que as experiências lúdicas contribuam efetivamente para a aprendizagem. Esses aspectos demonstram que o brincar precisa ser compreendido como parte fundamental do trabalho pedagógico, considerando as características da infância e as múltiplas formas pelas quais as crianças exploram, interpretam e compreendem o mundo.

O primeiro resultado evidencia a necessidade de reconhecer a criança como protagonista de suas experiências de aprendizagem. As orientações curriculares brasileiras para a Educação Infantil valorizam os direitos de aprendizagem, as interações e as brincadeiras como elementos essenciais para o desenvolvimento infantil. Essa perspectiva pressupõe que as crianças não sejam consideradas apenas receptoras de informações transmitidas pelos adultos, mas sujeitos capazes de participar, formular hipóteses, expressar sentimentos, compartilhar ideias e construir conhecimentos a partir das experiências vivenciadas. Dessa forma, o planejamento pedagógico deve considerar os conhecimentos prévios, os interesses, as necessidades e os diferentes ritmos de aprendizagem de cada grupo.

ISSN: 2358-8829

Essa concepção também exige superar práticas que compreendem a Educação Infantil exclusivamente como uma preparação para o Ensino Fundamental. Embora seja importante oferecer experiências que favoreçam o contato com a linguagem oral e escrita, com os números, com os movimentos e com as diferentes manifestações culturais, tais aprendizagens precisam acontecer de maneira adequada às características da infância. As atividades devem possibilitar a curiosidade, a descoberta, a experimentação e a participação das crianças, respeitando suas formas próprias de expressão. Nesse sentido, as brincadeiras representam oportunidades para explorar o ambiente, estabelecer relações, resolver situações e atribuir significado às experiências cotidianas.

O segundo resultado refere-se ao potencial da ludicidade para integrar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. As contribuições de Bacelar (2009), Santos (2010), Santos e Pereira (2019), Piaget (1964) e Modesto e Rubio (2014) convergem para a compreensão de que o brincar pode favorecer a imaginação, a expressão, a interação social, a construção simbólica, a motivação e a aprendizagem. Por meio das experiências lúdicas, as crianças têm a possibilidade de experimentar diferentes situações, criar alternativas, desenvolver formas de comunicação e compartilhar conhecimentos com os colegas e com os adultos. Assim, o valor educativo do brincar não se limita ao conteúdo trabalhado, pois envolve também as relações estabelecidas e as experiências construídas durante a atividade.

As brincadeiras de faz de conta, por exemplo, permitem que as crianças representem situações observadas no cotidiano, assumam diferentes papéis e expressem suas percepções sobre o mundo. Ao organizar cenários imaginários, atribuir significados aos objetos e interagir com os colegas, elas encontram oportunidades para exercitar a criatividade, a comunicação e a negociação de ideias. De modo semelhante, jogos com regras podem favorecer a atenção, a tomada de decisões, a cooperação e a compreensão de combinados coletivos. Essas experiências possibilitam que a criança participe ativamente da construção do conhecimento, ao mesmo tempo que amplia suas possibilidades de interação e expressão.

A ludicidade também pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais acolhedor e participativo. Quando as atividades consideram os interesses infantis e oferecem oportunidades para a manifestação de ideias, as crianças podem sentir-se mais encorajadas a participar, fazer perguntas, apresentar soluções e compartilhar descobertas. A interação entre os participantes favorece a troca de experiências e permite que diferentes conhecimentos circulem no grupo. Nesse processo, o professor assume um papel importante ao observar as relações estabelecidas, reconhecer as iniciativas das crianças e criar condições para que as experiências individuais também contribuam para a aprendizagem coletiva.

O terceiro resultado demonstra que a presença de jogos e brincadeiras, por si só, não garante uma aprendizagem significativa. A qualidade da experiência depende da mediação pedagógica, da adequação da proposta às características do grupo, da organização do ambiente e da capacidade do professor de observar o que as crianças expressam durante a atividade. A intencionalidade educativa envolve a definição de

ISSN: 2358-8829

objetivos, a seleção de materiais e a organização de situações que possam ampliar as experiências infantis. Isso não significa controlar todas as etapas da brincadeira ou determinar antecipadamente cada resposta, mas planejar contextos favoráveis à exploração, à descoberta e à construção de conhecimentos.

Nesse sentido, o professor precisa equilibrar o planejamento e a liberdade de participação das crianças. Uma proposta excessivamente rígida pode limitar a criatividade e transformar o brincar em uma sequência de tarefas mecânicas. Por outro lado, a ausência de objetivos e de acompanhamento pedagógico pode dificultar a identificação das possibilidades educativas presentes na atividade. A mediação docente consiste em acompanhar as ações infantis, formular perguntas pertinentes, oferecer novos materiais, incentivar a comunicação e propor desafios compatíveis com as experiências e as necessidades observadas. Dessa forma, a intervenção pedagógica amplia as possibilidades de aprendizagem sem retirar das crianças o protagonismo.

Essa discussão evidencia uma tensão entre a valorização do lúdico e a tendência de utilizar jogos e brincadeiras apenas como instrumentos de treinamento. Quando a atividade é planejada exclusivamente para antecipar conteúdos escolares, reproduzir respostas esperadas ou verificar o domínio de determinada habilidade, pode perder parte de seu caráter de exploração e criação. O brincar passa, então, a ocupar uma posição secundária, subordinado ao cumprimento de tarefas, em vez de ser reconhecido como uma experiência importante para o desenvolvimento infantil. Em contrapartida, propostas que articulam objetivos pedagógicos, participação e liberdade de experimentação permitem aproximar aprendizagem, curiosidade e prazer.

Essa reflexão é especialmente relevante quando se consideram as experiências com a linguagem na Educação Infantil. Histórias, músicas, poemas, parlendas e jogos de palavras podem favorecer a ampliação do vocabulário, a expressão oral, a imaginação e o contato com diferentes manifestações culturais. Contudo, seu aproveitamento pedagógico não deve restringir-se à repetição de palavras ou à memorização de respostas. É importante que as crianças tenham oportunidades para comentar as narrativas, formular perguntas, criar versões próprias, expressar interpretações e compartilhar suas produções. Assim, a experiência lúdica pode integrar diferentes aprendizagens e valorizar as formas infantis de compreender e utilizar a linguagem.

No cotidiano escolar, essa perspectiva implica planejar experiências diversificadas, envolvendo brincadeiras simbólicas, narrativas, jogos, exploração de objetos, movimentos, sons e interações em grupo. O professor pode organizar espaços acessíveis, disponibilizar materiais variados e propor situações que estimulem a investigação e a colaboração. Durante as atividades, a observação atenta permite perceber como as crianças participam, quais estratégias utilizam, que dificuldades encontram e de que maneira compartilham suas descobertas. Essas informações podem orientar adaptações no planejamento, tornando as experiências mais adequadas às necessidades identificadas.

A avaliação, nesse contexto, deve acompanhar os processos de aprendizagem e as formas de participação infantil, em vez de se limitar ao produto final de uma

atividade. Observar as tentativas, as perguntas, as interações e as estratégias utilizadas pelas crianças ajuda o professor a compreender o percurso de cada uma e a planejar novas oportunidades de aprendizagem. Essa avaliação não deve transformar a brincadeira em uma situação permanente de cobrança, mas contribuir para uma prática pedagógica reflexiva, capaz de reconhecer avanços, identificar necessidades e respeitar os diferentes ritmos do desenvolvimento.

Outro aspecto importante é a organização de experiências que favoreçam a convivência e o respeito às diferenças. Nas brincadeiras coletivas, as crianças podem aprender a compartilhar materiais, esperar sua vez, negociar regras e lidar com opiniões diferentes. Essas situações não eliminam automaticamente os conflitos, mas oferecem oportunidades para que sejam acompanhados e trabalhados pedagogicamente. A atuação do professor é fundamental para favorecer o diálogo, estimular atitudes de cooperação e construir um ambiente no qual todas as crianças possam participar e se sentir acolhidas.

Os resultados aqui discutidos decorrem da revisão teórica e da análise das contribuições dos autores e documentos considerados, não de uma intervenção empírica específica. Portanto, não permitem afirmar efeitos mensurados ou estabelecer relações causais entre determinada brincadeira e o desempenho infantil. As contribuições apresentadas devem ser compreendidas como possibilidades pedagógicas fundamentadas na literatura analisada, cuja efetivação depende das condições concretas de cada instituição, do planejamento dos professores e das características das crianças.

Em síntese, a discussão reforça que a ludicidade ocupa um lugar relevante na Educação Infantil porque amplia as oportunidades de interação, expressão, imaginação e construção de conhecimentos. Entretanto, sua contribuição não depende apenas da presença de jogos ou materiais recreativos, mas da maneira como as experiências são planejadas, organizadas e acompanhadas. Ao reconhecer a criança como sujeito ativo, valorizar suas iniciativas e realizar uma mediação pedagógica sensível às necessidades do grupo, o professor pode construir situações de aprendizagem mais significativas e coerentes com as características da infância. Dessa forma, a ludicidade deve ser compreendida não como um recurso complementar ou meramente recreativo, mas como uma dimensão importante da prática pedagógica na Educação.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo compreender a importância do lúdico na Educação Infantil por meio da análise de contribuições teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem. A revisão realizada indica que a ludicidade pode contribuir para experiências educativas significativas, pois favorece a interação, a imaginação, a expressão, a construção simbólica e a participação das crianças. Seu potencial não se limita à aprendizagem de conteúdos, alcançando também dimensões sociais, culturais e emocionais do desenvolvimento.

A discussão da legislação e das orientações curriculares evidencia que a criança deve ser reconhecida como sujeito de direitos, capaz de participar ativamente das experiências educativas. Nessa direção, brincar, explorar, expressar-se e conviver não são atividades secundárias, mas componentes importantes do cotidiano pedagógico. O trabalho docente precisa assegurar oportunidades para essas experiências e atribuir-lhes intencionalidade, sem converter o brincar em treinamento mecânico ou retirar das crianças a possibilidade de criar e decidir.

Conclui-se que o lúdico é um recurso pedagógico relevante quando planejado de forma coerente com os objetivos educativos, com as características do grupo e com os direitos de aprendizagem. A mediação do professor é essencial para organizar ambientes, acompanhar interações e reconhecer aprendizagens que emergem durante as brincadeiras. Como limite, destaca-se que a pesquisa é bibliográfica e não apresenta dados empíricos; estudos futuros podem investigar práticas concretas em contextos escolares, considerando a percepção dos professores e as experiências das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Educação Infantil, Ensino-Aprendizagem, Ludicidade.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BACELAR, V. L. da E. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc. Acesso em: fev. 2022.

MODESTO, M. C.; RUBIO, J. A. S. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho; imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

SANTOS, A. A.; PEREIRA, O. J. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. Revista Eletrônica Pesquiseduca, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2019.

SANTOS, S. C. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem. 50 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.